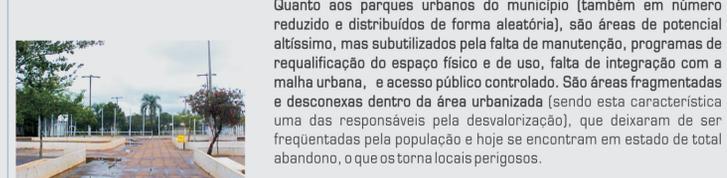




Percebe-se também, seguindo a lógica segregativa da maior parte das cidades, que as poucas praças de Chapecó, localizam-se em áreas centrais, onde a renda média da população se apresenta maior. É essa classe social que indica onde ficam os investimentos públicos. "... , quanto mais perto o centro fica para a classe dominante, mais longe fica para os dominados." (Villaca, 1986:95). Uma das causas dessa segregação deve-se à aprovação municipal desorientada de loteamentos habitacionais, principalmente nas décadas de 70 e 80, sob a pressão populacional que se dava devido, principalmente, à atratividade da atividade secundária que se desenvolvia no município. A demanda por moradias exigia projetos habitacionais urgentes, o que provocou a construção de vários loteamentos sem a devida infra-estrutura, muito menos com preocupação de reserva de áreas verdes de lazer.

Essa política adotada no decorrer do desenvolvimento urbano, revela a deficiência do município quanto a investimentos que possibilitem uma melhor qualidade de vida para a população.



Quanto aos parques urbanos do município (também em número reduzido e distribuídos de forma aleatória), são áreas de potencial altíssimo, mas subutilizados pela falta de manutenção, programas de requalificação do espaço físico e de uso, falta de integração com a malha urbana, e acesso público controlado. São áreas fragmentadas e desconexas dentro da área urbanizada (sendo esta característica uma das responsáveis pela desvalorização), que deixaram de ser frequentadas pela população e hoje se encontram em estado de total abandono, o que os torna locais perigosos.

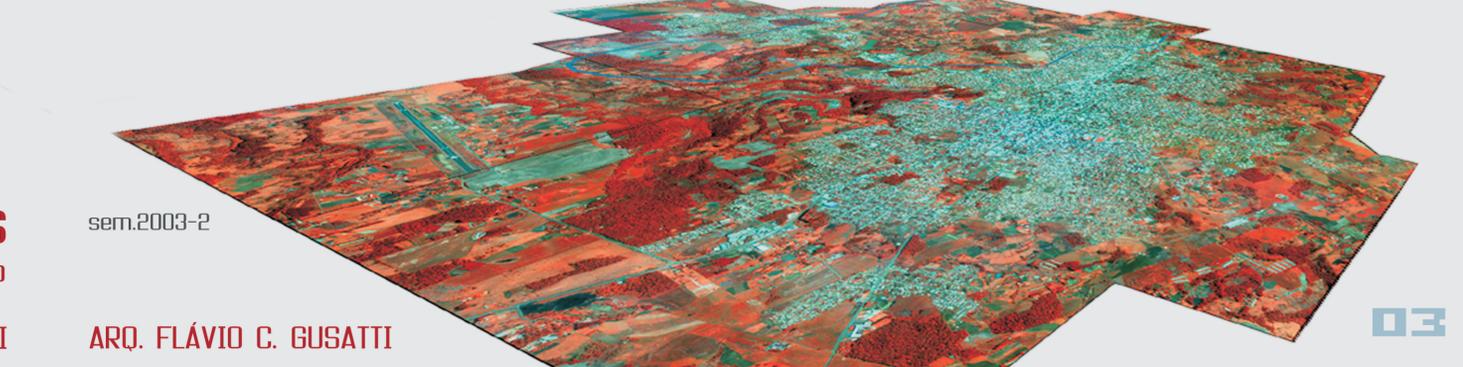
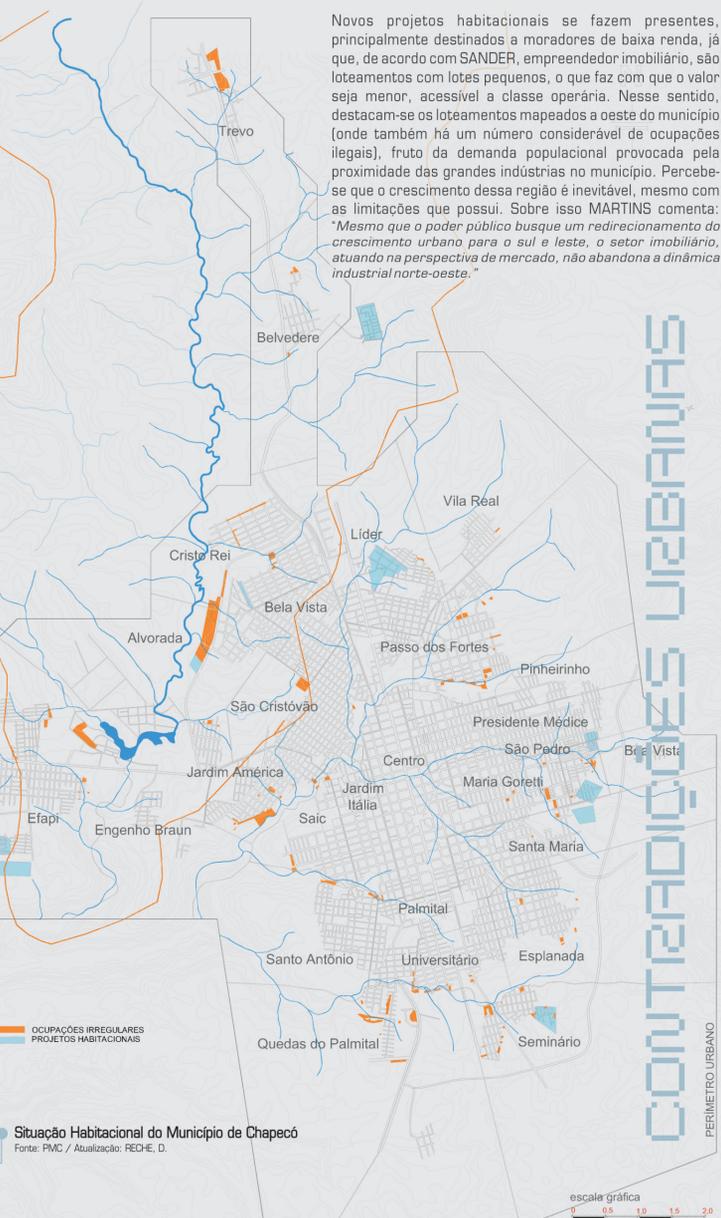


Outro exemplo do descaso quanto aos espaços públicos são as áreas mapeadas como áreas livres. São áreas públicas reservadas para a implantação de praças, mas que permanecem em total abandono, tornando-as, muitas vezes, locais de descarregamento de lixo, "esconderijo" de "marginiais". Localizam-se principalmente nos novos loteamentos (principalmente de baixa renda) que, com a nova lei de Parcelamento do Solo de 1990, exigiu que todos os loteamentos reservassem 15% da área total do loteamento para áreas verdes e uso institucional. A presença predominante dessas "manchas" no oeste do município, evidencia o intenso crescimento da cidade para essa região (caracterizando-a como área de expansão), já que revela a implantação recente de novos loteamentos.

O mapa apresenta também as Zona de Proteção Ambiental e Lazer (ZPAL), instituídas, no Plano Diretor de 1990, como uma tentativa de reservar áreas verdes de lazer, frente ao crescimento urbano acelerado do município. O próprio Diretor Geral de Fiscalização e Administração de Serviços Públicos da PMC, arquiteto Flávio Cosme Gusatti (funcionário da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Planejamento), responsável pela revisão atual do Plano Diretor admite que a maioria dessas áreas, principalmente às externas à malha urbana, não merece grande consideração, uma vez que foram mapeadas apenas de acordo com o critério de haver uma massa vegetal conformada na área. O critério adotado apresenta-se limitado, uma vez que devem ser considerados, além da vegetação, os recursos hídricos, relevos, fauna, localização, acessibilidade, para a determinação de uma zona de preservação ambiental. Nesse sentido, a determinação dessas áreas se faz deficitária, uma vez que existem ainda, dentro da área urbana, áreas de grande valor ambiental que não foram consideradas.

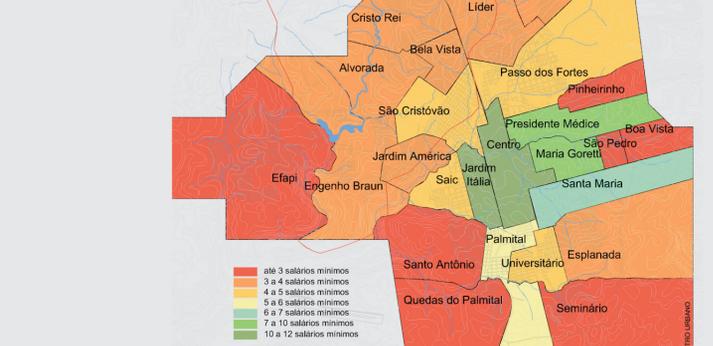
Outro fator do insucesso dessa determinação é que essas áreas são permissíveis de urbanização, apesar do baixo índice de ocupação (de 4 a 4 mil metros podendo ocupar 10%), tornando-se bens particulares, em detrimento à determinação de áreas públicas, resultando na carência de espaços públicos na malha urbana do município. Uma alternativa para essa carência é, ao invés de lotear, "guardar" os vazios urbanos (únicas áreas que restaram sem ser ocupadas), e utilizá-los como áreas verdes de lazer, dando à propriedade privada subutilizada a função social, já que existe a possibilidade (infra-estrutura) de a cidade densificar-se, e expandir-se, o que causará maior demanda de áreas públicas, que será reduzida com a preservação dessas áreas verdes (planejamento territorial).

Percebemos no mapa que mostra a situação habitacional de Chapecó, que os focos de ocupações ilegais se dão em todo o município, principalmente nas regiões periféricas e próximas às indústrias (oeste, noroeste e sul) e de fácil acessibilidade ao centro (leste e sudoeste), ocupando áreas institucionais, particulares, de preservação ambiental. Muitas dessas ocupações se dão ao longo de rios e córregos, de encostas, enfim, áreas que não são aptas para ocupação e que acabam se tornando áreas de risco para os moradores. Apresentam-se, na sua maioria, sem qualquer infra-estrutura que garanta a mínima qualidade de vida.



sem.2003-2

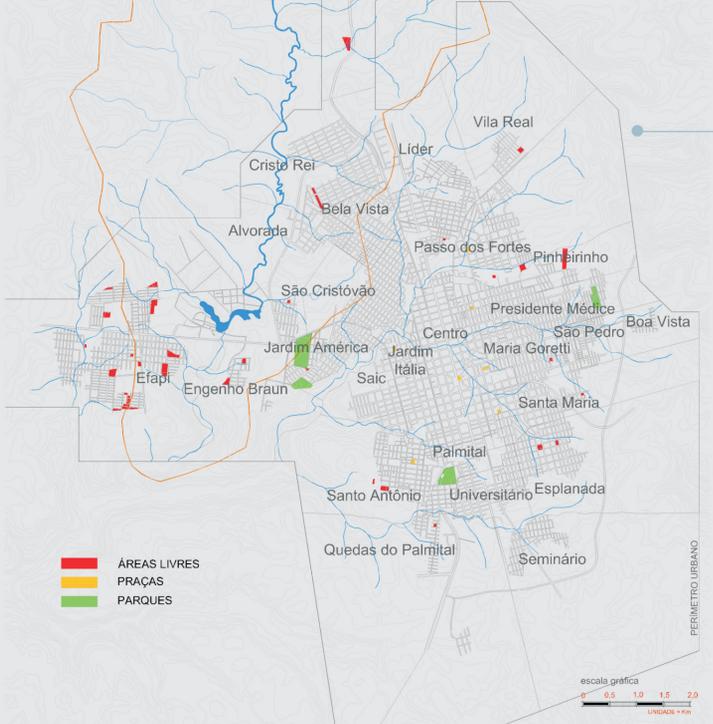
No mapa da Distribuição de renda observa-se também os bairros que começam a valorizar-se no município. É o caso do bairro Palmital e Universitário que devido à demanda, à proximidade do centro urbano e serem lugares altos, estão sendo, aos poucos, ocupados pela classe mais alta, o que faz com que a terra se valorize, expulsando dessas áreas os antigos moradores de renda mais baixa que se deslocam para locais mais afastados (onde o valor da terra é inferior), devido à falta de infraestrutura e distanciamento do centro e seus serviços e comércios.



Distribuição de Renda no Município de Chapecó
Fonte: Censos Demográficos IBGE / Elaboração: RECHE, D.

4.5. ESPAÇOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO

Uma das maiores problemáticas urbanas do município, decorrente do acelerado crescimento populacional e da acelerada urbanização, através da criação de inúmeros loteamentos sem a devida atenção com infra-estrutura básica, muito menos com a preservação de áreas verdes, é a falta de espaços públicos de qualidade que permitam, principalmente, o lazer gratuito à população. Percebe-se no mapa que localiza as áreas livres, praças e parques públicos que, além de serem poucas e desqualificadas, estão mal distribuídas na malha urbana, dificultando a acessibilidade, o que é responsável pela falta de costume da população frequentar esses espaços. Um exemplo da carência desses locais ocorre com a praça central do município (Praça Coronel Bertaso) que, depois de uma reformulação em 2001, com um projeto de qualificação, é uma das únicas praças do município frequentadas. As pessoas saem dos seus bairros para trazerem seus filhos brincarem na praça.



Distribuição dos Espaços Públicos no Município de Chapecó
Fonte: PMC / Atualização: RECHE, D.

4.4. FORMAÇÃO ECONÔMICA DA POPULAÇÃO

Por ter um desenvolvimento sempre atrelado à expansão agroindustrial e ter outros setores da economia dependente desse setor, é justificada a renda média populacional relativamente baixa (4,43 salários mínimos) do município, uma vez que, de acordo com a "monoeconomia", apenas as pessoas envolvidas diretamente com o setor tiveram a chance de acumular renda, enquanto o restante da população (que migrou já como força de trabalho para a indústria) ocupa o posto de operário e assim permanece. As outras atividades que foram sendo criadas em função da necessidade causada pela agroindústria (ou fornecimento de material e máquinas, assistência técnica, transporte ou para dar assistência à população que era atraída pela oportunidade de trabalho na agroindústria), já nasceram subalternas a esta, a qual determina o grau de desenvolvimento e sucesso desta. Portanto, dentro da realidade econômica do município, quem possui uma renda relativamente alta são os relacionados diretamente com a agroindústria ou aqueles que começaram seus negócios em função da necessidade da agroindústria, mas expandiram seus limites, atendendo outros ramos e outras regiões.

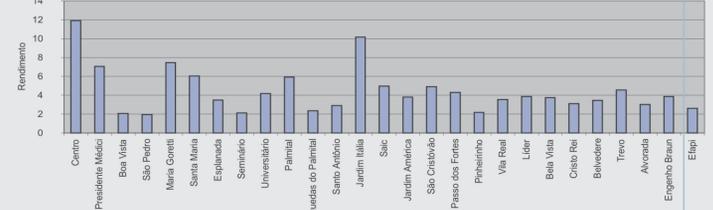
A população do município, portanto, é formada, na sua maioria (70,5%), de operários assalariados - com rendimento médio de até 5 salários mínimos -, que ocupam áreas específicas da cidade, enquanto a minoria das pessoas de mais alta renda - com rendimento médio acima de 10 salários mínimos (13%) - localizam-se próximas ao centro, nos lugares mais altos.

É importante lembrar que esse rendimento médio não corresponde exatamente à realidade, pois, como podemos perceber no gráfico da Participação das classes de renda nos bairros de Chapecó, por exemplo, no bairro Presidente Médice (onde o nível de vida é um dos maiores do município), assim como há as pessoas que ganham mais de 20 salários mínimos (5%), há uma parcela considerável que ganha entre 1/2 e 1 salário mínimo (10%), o que faz com que a média se compense. Portanto, uma análise mais aprofundada evidenciaria ainda mais a diferença de extremos de renda dentro do município e a segregação urbana.

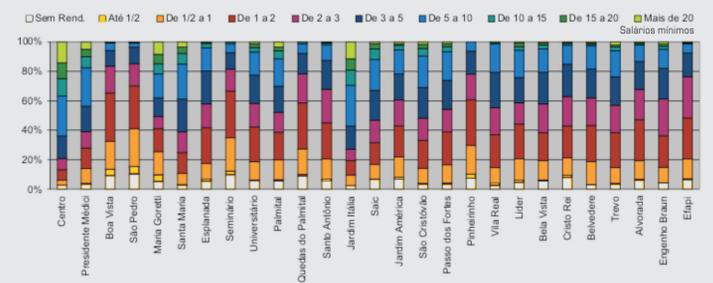
Casos como o do bairro Presidente Médice, ocorrem nos bairros Centro (média de 11,91 salários mínimos), Maria Goretti (7,47 salários mínimos), Jardim Itália (10,16 salários mínimos), bairros estes que caracterizam-se pela alta renda e pela proximidade do centro da cidade e seus privilégios de serviços, comércio, infraestrutura, etc. Esses bairros, excluindo o centro que naturalmente abriga boa parte da população dos municípios, possuem apenas 13% da população urbana e 21% da renda do município o que evidencia a realidade segregativa do município.

Em situação oposta a estes bairros, destacam-se os bairros operários - com população com rendimentos até 5 salários mínimos - (próximos às agroindústrias, principalmente na direção oeste e noroeste, onde se localizam a Sadia e a nova sede da Aurora e a área industrial no sul do município), de origem relativamente recente, provocada pela chegada de migrantes, seja de outros municípios, seja do meio rural (expulsos graças ao processo de mecanização do campo), em busca de oportunidade de emprego nas indústrias do município. Esses bairros caracterizam-se por loteamentos com lotes pequenos e relativamente afastados do centro urbano, o que os torna mais baratos e mais acessíveis à renda dos operários. É importante frisar que estes bairros (de acordo com o mapa da Densidade Populacional nos bairros de Chapecó - prancha 02) possuem uma densidade relativamente alta e possuem um crescimento acelerado, sendo consideradas áreas de expansão (oeste e sul). Vale lembrar que, de acordo com CORIOLETTI, 1999, a maior parte da população dos bairros Efapi e Engenho Braun é constituída de funcionários ou aposentados da empresa Sadia e Aurora e instalaram-se nesse lugar devido a essas empresas, o que determinou sua origem e sua característica de bairro operário com uma renda média, no primeiro, de até 2,61 salários mínimos e, no segundo, 3,8 salários mínimos. Justifica-se uma renda mais alta neste último, devido à instalação de empresas particulares que dão assistência às agroindústrias (que estão nas proximidades), que, conseqüentemente, trazem os proprietários, com uma maior renda, a instalarem-se aí, ou, pela prosperidade do negócio, devido à demanda, aumentarem seus rendimentos.

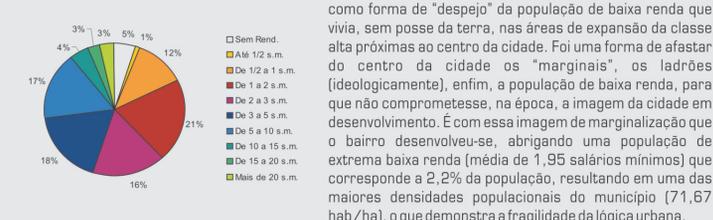
Rendimento médio por pessoa responsável pelo domicílio nos bairros de Chapecó
Fonte: Censos Demográficos IBGE / Elaboração: RECHE, D.



Participação das classes de renda nos bairros de Chapecó
Fonte: Censos Demográficos IBGE / Elaboração: RECHE, D.



Participação das classes de renda no município
Fonte: Censos Demográficos IBGE / Elaboração: RECHE, D.



Vale destacar, dentro da lógica segregativa do município, o caso do bairro São Pedro que surgiu já na década de 50, como forma de "despejo" da população de baixa renda que vivia, sem posse da terra, nas áreas de expansão da classe alta próximas ao centro da cidade. Foi uma forma de afastar do centro da cidade os "marginiais", os ladrões (ideologicamente), enfim, a população de baixa renda, para que não comprometesse, na época, a imagem da cidade em desenvolvimento. É com essa imagem de marginalização que o bairro desenvolveu-se, abrigando uma população de extrema baixa renda (média de 1,95 salários mínimos) que corresponde a 2,2% da população, resultando em uma das maiores densidades populacionais do município (71,67 hab/ha), o que demonstra a fragilidade da lógica urbana.

chapecó :: vazios urbanos como espaços públicos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - ARQUITETURA E URBANISMO

uma proposta de humanização